



O Milagre Eucarístico de Daroca verificou-se pouco antes de uma das numerosas batalhas, sustentada pelos Espanhóis contra os Mouros. Os comandantes cristãos pediram ao sacerdote do campo para celebrar uma Missa, mas poucos minutos depois da consagração, um ataque imprevisto do inimigo, obrigou o padre a suspender a Missa e a esconder as Hóstias Consagradas, embrulhadas nos linhos da celebração. Os Espanhóis saíram vitoriosos da batalha e os comandantes pediram ao padre para lhes dar a comunhão, com as Hóstias anteriormente Consagradas. Porém, estas foram encontradas completamente recobertas de Sangue. É possível, ainda hoje, venerar os linhos manchados de Sangue.



Relíquia de um dos dois Corporais ensangüentados que se conserva na Igreja de Daroca



Frescos na Capela de Santa Hijuela, Carboneras



Vista panorâmica da Igreja de Daroca



A Santa Hijuela (Palla) é um dos Corporais do Milagre e conserva-se em Carboneras



Carta de Chiva, pergaminho conservado na Igreja Colegiada que descreve o Prodígio



Antiga reprodução do Prodígio, do século XVI



Em 1239 a cidade cristã de Daroca, Teruel e Calatayud (em Aragão), aliaram-se, para reconquistar aos mouros o castelo de Chio Luchente. Antes da batalha, o capelão D. Mateo Martínez, de Daroca, celebrou a Santa Missa, no decorrer da qual havia consagrado seis Hóstias destinadas à Comunhão dos seis capitães que guiavam as tropas: D. Jiménez Pérez, D. Fernando Sánchez, D. Pedro, D. Raimundo, D. Guilherme e D. Simone Carroz. Um ataque imprevisto do inimigo obrigou o capelão a suspender imediatamente a Missa e a envolver as seis Partículas Consagradas no Corporal que esconde debaixo de uma pedra. As tropas inimigas foram repelidas e os comandantes pediram ao sacerdote para receber a Comunhão em sinal de agradecimento pela vitória obtida. D. Mateo dirigiu-se assim ao lugar

onde tinha escondido o Corporal, e encontrou as Hóstias ensopadas em Sangue. Os comandantes, interpretando este acontecimento como um enorme sinal da predileção de Deus, e de bons auspícios, comungaram, e ataram o Corporal manchado de Sangue a uma lança, para dele fazer um estandarte. Dirigiram-se assim à batalha contra os mouros, com este estandarte, e reconquistaram o castelo de Chio, obtendo deste modo uma estrondosa vitória.

O mérito deste triunfo foi atribuído ao milagre Eucarístico. Os seis comandantes provinham todos de diversas regiões de Espanha e cada um deles começou a reclamar que o Corporal devia ir para a sua própria cidade. Começou uma acesa discussão. Por três vezes a cidade de Daroca foi a escolhida

para ser o lugar de guarda do Milagre. Chegou-se a uma conclusão de compromisso: pôr-se-ia o Corporal sobre o dorso de uma mula que vaguearia livremente: a cidade onde a mula pararia seria a eleita pela vontade divina para guardar o Santo Corporal. A mula vagueou por 12 dias percorrendo cerca de 200 milhas, até que, extenuada, se prostrou diante da Igreja de S. Marco em Daroca. Foi seguidamente construída uma igreja dedicada a Santa Maria e um precioso Relicário, onde, a qualquer hora, é possível venerar o Corporal manchado de Sangue.